

CLIPPING IMPRESSO

07/03/2021



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 3
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. ASSESSORIA.....	4
2.2. JUÍZES.....	5 - 6

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



IMPOSSÍVEL ESTÁ AO ALCANCE DA LIMITAÇÃO

Existe uma coisa que sempre intrigou a humanidade ao longo de toda a sua história. Grandes períodos ficaram marcados por crenças limitantes que impediam a sociedade de enxergar além de um palmo a frente dos padrões estabelecidos e aceitos por todos como absolutos.

Por longos anos, em épocas distintas, a ousadia era algo guardado a sete chaves por muitos daqueles que posteriormente foram vistos como revolucionários. A história presenciou assassinatos às escuras, enforcamentos em praças públicas, retratações forçadas para desdizer o dito que era verdade, mas que abalava a estrutura de toda uma sociedade.

Mas a humanidade evoluiu. A era da terra plana ficou para traz, rompendo-se com o status quo e com um sem número de tabus que foram quebrados e crenças desmistificadas.

A inteligência descobriu fórmulas e equações que deram vida a engenhosidades magníficas. A prensa móvel permitiu uma verdadeira revolução, ampliando a capacidade de levar o conhecimento a milhões de pessoas. O impossível passava a ser apenas como um ponto longínquo no retrovisor.

Enormes embarcações cruzavam oceanos, toneladas de aço passaram a cruzar os céus, foguetes levaram o homem até a lua. Quem disse que um certo operário chegaria à Presidência da República? Mas lá estava ele subindo uma certa rampa.

Vemos barreiras do impossível serem derrubadas todos os dias em nosso cotidiano. O pequeno time, que muitos pensavam não ganharia, realizou grande feito e calou um estádio lotado. Por falar em futebol, o que dizer de um pretinho magrelo que silenciou o mundo com seu talento e simplesmente se tornou o rei dos gramados?

Em comum é que, aqui ou acolá, alguém ousou sonhar o impossível. Lá ou aqui, seja na Europa centro do universo de outrora, ou na minha modesta Cajari, é preciso ter sonhos, ser perseverante e acreditar para não sucumbir.

Nessa jornada, do impossível, existem as armadilhas. Vaidade, arrogância, prepotência, medo, desesperança. Mas há também virtudes daquelas que saboreiam o doce da vitória, os que ousam ir além.

Creio que há duas palavras que definem bem aquelas pessoas que se destacam pela capacidade de realizar: acreditar e perseverar. Exemplos recentes marcaram a vida política de muitos municípios brasileiros.

Teve até quem foi chamado de tartaruga, mas que ao final da corrida, venceu a “astuta e rápida lebre”, tal como a fábula de Esopo, recontada por La Fontaine. Talvez a tartaruga, por não saber que era impossível, foi lá e fez. Simples assim. E já que beliscamos a velocidade com essa prosa, como não lembrar o saudoso Ayrton Senna? Seus feitos se eternizaram porque ele conseguiu transformar o impossível em “pó”.

Já as lebres, detentoras dos dogmas e verdade absolutas, que se avocam detentores e guardiões do saber, sucumbem ao raiar de cada dia. No jogo dos bichos, que nos ensinam lições para a vida, quem pensa ser peixe grande em dado momento, esquece-se que noutro pode não passar de uma indefesa sardinha, abandonada por seu cardume.

A vida não é só pensamento. Ela é como é, quiçá como na mais simples definição de Nelson Rodrigues. Teve padeiro e flanelinha que viraram juízes, guri de rua que virou jogador, operário que virou presidente. Tem quem nasceu em berço de ouro, mas afundou em meio às suas fragilidades ou ardendo na fogueira da vaidade. Tem de tudo nessa vida, inclusive o impossível.

Sim. O impossível existe, todos os dias! Mas somente para aqueles que permitem. Tudo é uma questão de acreditar. Por outro lado, há aqueles que simplesmente ignoram tal vocábulo.

Realizar feitos e alcançar posições que outrora pareciam inimagináveis depende apenas de uma questão: foco. Traçar um plano entre o ponto inicial e aquele que se quer chegar. O impossível só está até onde você ainda não foi, até onde alcança a sua limitação. O resto é realização.

—E-mail pra
Dona Bibi

djalmarodrigues1@gmail.com



Ah, cidadã, a mídia agora encasquetou com a mansão do senador Flávio Bolsonaro, financiada pelo valor de R\$ 6 milhões. A Globo abre e fecha seus noticiários com essa transação comercial.

*

Imagina se soubesse que, em São Luís, tem um político de terceiro escalão que anda assediando um esposo de uma magistrada, para lhe comprar a casa, no Jardim Eldorado, oferecendo-lhe R\$ 2 milhões. E à vista!

*

O esposo da magistrada já foi procurado por mais de uma vez pelo político, que também foi atrás de um conselheiro do TCE, com o mesmo objetivo. Só que o conselheiro não tem mais a casa, no mesmo Jardim Eldorado, uma vez que a vendeu para comprar um apartamento na orla marítima.



PETINHADAS

E pra fechar... O machismo mata

Dois milênios após o cenário do Brasil Colônia (1500-1822), a vida das mulheres no Brasil ainda traz a nódoa da violência tatuada em seu corpo pela urgência sexual dos homens, causando perplexidade e indignação. O cotidiano das mulheres no país continua sendo marcado pela violência, desde o assédio sexual e o estupro até o caso mais extremo – o feminicídio – que é um crime de poder, de decisão sobre vida e morte que muitos homens julgam ter sobre os corpos femininos.

O sentimento de posse, dominação, perda do controle e soberania sobre o segmento feminino são alguns dos motivos pelos quais os homens matam as mulheres no Brasil, onde um estupro é registrado a cada oito minutos. No país, cerca

de 89,9% das mulheres são mortas pelo companheiro ou ex-companheiro. Quase 60% dos brasileiros já testemunharam situações de violência contra mulheres em seu bairro ou comunidade.

É muito grave a situação das mulheres no Brasil, onde a desigualdade de gênero é uma das mais altas no mundo. Violência doméstica, preconceito, discriminação e humilhação têm sido a tônica da vida das mulheres brasileiras numa sociedade extremamente patriarcal, conservadora, que ainda acha que a família, mesmo mantida com base na violência, deve ser mantida a todo custo e sofrimento. Como a ordem patriarcal se baseia na dominação masculina, a violência é usada para restaurar o sistema tradicional de subordinação das mulheres. (Antônio Carlos Lua - Jornalista)



Coluna Vip

roseniraalves8@gmail.com

mídia exterior 24h

impacto
★★★★★

3236-7136 | impactooutdoor.com | 9884-9423

Amanhã 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. Viva!!

Eu sou mulher e decidi viver de escolhas, não de chances. Optei por ser motivada e não manipulada, ser útil e não usada, me sobressair, não competir. Eu escolhi amor próprio e não autopiedade. Eu escolhi ouvir minha própria voz, não a opinião dos outros. Eu descobri que ser mulher é ser livre, é ser líder, senhora do meu destino. Feliz Dia Internacional da Mulher! Esta é a minha homenagem a todas as minhas amigas guerreiras, empresárias/empreendedoras, políticas, profissionais liberais, operadoras do Direito, médicas, enfermeiras, donas de casa, mães, filhas e amigas, e em nome dessas três queridas da foto, juíza Oriana Gomes, Luzia Resende Fonseca e Edna Montenegro, peço permissão para expressar o meu

carinho e respeito. Lembro ainda, que a Premiação Mulher de Expressão, que realizo há 19 anos em parceria com este Jornal Pequeno, está sendo formatada e vai acontecer no dia 27 desse mês, de forma remota, e todo o conteúdo publicado na Revista Excelência, que será lançada na data. Aguardem.



Dra Oriana sendo homenageada com o troféu Mulher Notável, pelo Fórum da Mulher Empresária, da Associação Comercial do Maranhão, na moldura com Edna Montenegro e Luzia Fonseca, a primeira presidente mulher da ACM

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



IMPOSSÍVEL ESTÁ AO ALCANCE DA LIMITAÇÃO

Existe uma coisa que sempre intrigou a humanidade ao longo de toda a sua história. Grandes períodos ficaram marcados por crenças limitantes que impediam a sociedade de enxergar além de um palmo a frente dos padrões estabelecidos e aceitos por todos como absolutos. Por longos anos, em épocas distintas, a ousadia era algo guardado a sete chaves por muitos daqueles que posteriormente foram vistos como revolucionários. A história presenciou assassinatos às escuras, enforcamentos em praças públicas, retratações forçadas para desdizer o dito que era verdade, mas que abalava a estrutura de toda uma sociedade. Mas a humanidade evoluiu. A era da terra plana ficou para trás, rompendo-se com o status quo e com um sem número de tabus que foram quebrados e crenças desmistificadas. A inteligência descobriu fórmulas e equações que deram vida a engenhosidades magníficas. A prensa móvel permitiu uma verdadeira revolução, ampliando a capacidade de levar o conhecimento a milhões de pessoas. O impossível passava a ser apenas como um ponto longínquo no retrovisor.

Enormes embarcações cruzavam oceanos, toneladas de aço passaram a cruzar os céus, foguetes levaram o homem até a lua. Quem disse que um certo operário chegaria à Presidência da República? Mas lá estava ele subindo uma certa rampa.

Vemos barreiras do impossível serem derrubadas todos os dias em nosso cotidiano. O pequeno time, que muitos pensavam não ganharia, realizou grande feito e calou um estádio lotado. Por falar em futebol, o que dizer de um pretinho magrelo que silenciou o mundo com seu talento e simplesmente se tornou o rei dos gramados?

Em comum é que, aqui ou acolá, alguém ousou sonhar o impossível. Lá ou aqui, seja na Europa centro do universo de outrora, ou na minha modesta Cajari, é preciso ter sonhos, ser perseverante e acreditar para não sucumbir.

Nessa jornada, do impossível, existem as armadilhas. Vaidade, arrogância, prepotência, medo, desesperança. Mas há também virtudes daquelas que saboreiam o doce da vitória, os que ousam ir além. Creio que há duas palavras que definem bem aquelas pessoas que se destacam pela capacidade de realizar: acreditar e perseverar. Exemplos recentes marcaram a vida política de muitos municípios brasileiros. Teve até quem foi chamado de tartaruga, mas que ao final da corrida, venceu a “astuta e rápida lebre”, tal como a fábula de Esopo, recontada por La Fontaine. Talvez a tartaruga, por não saber que era impossível, foi lá e fez. Simples assim. E já que beliscamos a velocidade com essa prosa, como não lembrar o saudoso Ayrton Senna? Seus feitos se eternizaram porque ele conseguiu transformar o impossível em “pó”. Já as lebres, detentoras dos dogmas e verdade absolutas, que se avocam detentores e guardiões do saber, sucumbem ao raiar de cada dia. No jogo dos bichos, que nos ensinam lições para a vida, quem pensa ser peixe grande em dado momento, esquece-se que noutro pode não passar de uma indefesa sardinha, abandonada por seu cardume.

A vida não é só pensamento. Ela é como é, quiçá como na mais simples definição de Nelson Rodrigues. Teve padeiro e flanelinha que viraram juízes, guri de rua que virou jogador, operário que virou presidente. Tem quem nasceu em berço de ouro, mas afundou em meio às suas fragilidades ou ardendo na fogueira da vaidade. Tem de tudo nessa vida, inclusive o impossível.

Sim. O impossível existe, todos os dias! Mas somente para aqueles que permitem. Tudo é uma questão de acreditar. Por outro lado, há aqueles que simplesmente ignoram tal vocábulo.

Realizar feitos e alcançar posições que outrora pareciam inimagináveis depende apenas de uma questão: foco. Traçar um plano entre o ponto inicial e aquele que se quer chegar. O impossível só está até onde você ainda não foi, até onde alcança a sua limitação. O resto é realização.